

BASTA!

FORA TODOS OS SUSPEITOS

Nunca, nos seus 41 anos de existência, o BRB passou por tamanha crise moral, que envergonha toda a população do DF e mancha de forma profunda a imagem dessa instituição financeira pública imprescindível para o desenvolvimento econômico regional.

Os dois últimos presidentes do BRB — um nomeado pelo ex-governador Joaquim Roriz e outro pelo atual governador — foram presos em menos de um mês de diferença. **Roberto Figueiredo** foi detido em maio pela Polícia Federal, acusado de pertencer a uma quadrilha que fraudava obras públicas. **Tarcísio Franklin de Moura** foi preso nesta quinta-feira 14 pela Polícia Civil do DF, junto com o ex-diretor de Recursos Administrativos e Tecnológicos **Ari Alves Moreira** e o diretor do Cartão BRB, **Rildo Ramalho Pinto**, sob acusação de lavagem

de dinheiro mediante fraudes em contratos do BRB.

Não há demonstração mais contundente da irresponsabilidade como o GDF trata o BRB — tanto na gestão Roriz quanto na de José Roberto Arruda.

Há anos o Sindicato vem denunciando as irregularidades administrativas no banco e exigindo do governo seriedade na nomeação dos dirigentes do BRB, visando preservar a saúde finan-



ceira e a imagem do banco, empresa que pertence ao povo do Distrito Federal e é imprescindível para o desenvolvimento econômico e social da região.

Durante a gestão de **Tarcísio Franklin de Moura**, no governo Roriz, o Sindicato e a deputada distrital **Erika Kokay (PT)** fizeram várias denúncias, inclusive ao Ministério Público, sobre os desvios de conduta da di-



reção do banco. A mais visível delas foi o contrato de mais de R\$ 100 milhões para a compra de equipamentos de informática com a **Asbace (Associação Nacional de Bancos)**, na época presidida pelo próprio **Tarcísio**. Foi ainda detido na mesma operação o atual secretário-geral da **Asbace**, **Juarez Lopes Cançado**. De acordo com a polícia e o MP, a editora Corte — que seria usada como uma espécie de lavanderia do dinheiro desviado dos contratos do BRB e a **Asbace** —, pertence a **Juarez**.

Em depoimento prestado na Divisão de Combate ao Crime Organizado (Deco) da Polícia Civil, **Juarez** disse que a terceirização dos serviços, nos moldes do que ocorre no BRB, existe também em outra instituição financeira oficial, a **Nossa Caixa de São Paulo**.

Acusados continuam na direção

Com a troca de governo, em janeiro, o Sindicato voltou a insistir na necessidade de serem nomeados para a direção do BRB executivos com comprovada probidade e sob os quais não pairassem nenhuma suspeita de falcatura. O Sindicato agiu com mais ênfase para impedir a posse dos diretores **Valdery Frota**

de **Albuquerque** e **Luiz Francisco Monteiro de Barros Neto**, envolvidos em processos na Justiça Federal, Tribunal de Contas da União e, inclusive, na CPI dos Bingos, realizada no Senado Federal. Contra eles pesam inúmeras denúncias de improbidade administrativa e gestão temerária quando integraram as dire-

ções da Caixa Econômica Federal e da **Nossa Caixa**, banco estadual paulista.

Mas **Arruda** manteve as nomeações. Resultado: o presidente indicado **Roberto Figueiredo** foi preso pela PF. E os outros diretores suspeitos permanecem em seus cargos.

“Essa irresponsabilidade do

GDF é inaceitável pela população de Brasília e pelos funcionários do BRB”, denuncia **João Batista Machado**, diretor do Sindicato. “Por isso reiteramos a exigência de que todos os administradores do banco suspeitos de improbidade sejam definitivamente afastados, para preservar o futuro e a imagem do BRB.”

As ligações que comprometem

O governador José Roberto Arruda tem feito todo o possível para se desvencilhar das responsabilidades sobre a crise moral que atinge a direção do BRB. Finge que não tem nada com isso, tentando jogar a culpa sobre a gestão passada, do ex-governador Roriz. Mas ele tem tanta responsabilidade com os escândalos do BRB quanto seu antecessor.

Vejam os fatos:

- Durante a Operação Aquarela, na quinta-feira 14 de junho, em que foram presos Tarcísio Franklin de Moura, o ex-diretor de Recursos Administrativos e Tecnológicos, Ari Alves Moreira e o diretor do Cartão BRB, Rildo Ramalho Pinto, e mais 17 pessoas, a Polícia Civil vasculhou e apreendeu documentos e computadores em cinco andares do Edifício Brasília, incluindo as salas da presidência e de vários diretores.
- No 8º andar da sede do BRB, os policiais encontraram duas malas na sala do gerente executivo da mesa de operações, César Guimarães. O gerente se recusou a abrir as malas, obrigando os policiais a arrebentá-las. Dentro havia 60 mil reais e 200 mil dólares. Das moedas americanas, um pacote com 120 mil era destinado a Guimarães e 80 mil estava em nome de Paulo Moraes Júnior, seu subordinado na mesa de operações. Os dois não aparecem no banco desde então.
- César Guimarães ocupava a mesma gerência na gestão de Tarcísio Franklin, quando chegou a integrar o Comitê de Investimentos da Regius, representando o banco. Foi mantido no posto pelo atual diretor financeiro Valdery Frota de Albuquerque, nomeado por Arruda apesar das inúmeras denúncias de improbidade administrativa e gestão temerária que trami-

tam contra ele na Justiça Federal e no Tribunal de Contas da União — em razão de irregularidades que cometeu quando participou das direções da Caixa Econômica Federal e da Nossa Caixa paulista.

- Valdery assumiu no dia 24 de abril. Mesmo em tão pouco tempo, Guimarães já era seu homem de confiança. Talvez por causa de um outro elo familiar: Valdery é conhecido antigo de um irmão de César Guimarães, Alexandre Guimarães, que foi da Corretora Premium e é o atual presidente da Apimec-DF (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais). Alexandre esteve na semana retrasada na sala de Valdery, em reunião que durou mais de uma hora.
- É notório que Alexandre, que fez campanha aberta para Arruda, agia nos bastidores para nomear seu irmão César para a Diretoria Financeira da Regius (cujo posto só pode ser ocupado por funcionário do BRB). Sabe-se até que ele tinha um plano B: não sendo possível a indicação do irmão, ele próprio pretendia ser nomeado gerente de Investimentos da Regius (cargo que pode ser preenchido por alguém de fora do banco). Ou seja, o objetivo era colocar alguém da família em um posto estratégico do fundo de pensão.



- Valdery também é um velho conhecido de Tarcísio Franklin. Valdery foi vice-presidente da Asbace (Associação Nacional de Bancos), quando era presidente da Nossa Caixa de São Paulo, enquanto Tarcísio Franklin presidia a Associação. Fica a evidência de que Valdery, portanto, sabia da negociação dos contratos.
- Foi exatamente nessa época que o BRB, tendo Tarcísio Franklin na presidência das duas instituições, fez vários contratos sem licitação com a Asbace, o principal dos quais no valor de R\$ 108 mi-

lhões, para a aquisição de equipamentos de informática. O Sindicato e a deputada distrital Erika Kokay (PT) denunciaram esses contratos irregulares, inclusive ao Ministério Público

- A MSA, prestadora de serviços de informática ao BRB, foi a principal doadora da campanha eleitoral de Arruda. Está registrado no TSE que ela doou R\$ 400 mil no dia 11/09/2006. um dos articuladores dessa arrecadação foi José Antônio Mendes Fernandes, atual diretor do BRB Cartão, indicado por Arruda.

m Arruda no escândalo do BRB

Policiais civis do DF fazem busca e apreensão de documentos na sede do BRB, no Setor Bancário Sul



- Mendes Fernandes foi diretor-presidente da Regius, nomeado no primeiro governo Roriz. E afastado mais tarde, por má gestão e denúncia de assédio.
- Além da diretoria do BRB Cartão, Mendes Fernandes foi ainda indicado por Arruda para o Conselho de Administração do BRB. A indicação está sendo analisada pelo Banco Central.
- Mendes Fernandes é também bastante próximo do major da Aeronáutica Fabrício Ribeiro dos Santos, preso na quinta-fei-

ra junto com Tarcísio Franklin e Ari Alves Moreira. O major Fabrício é considerado o principal dirigente da ONG Caminhar, que ocupava lugar de destaque no esquema de lavagem do dinheiro obtido com os contratos irregulares do BRB. O major Fabrício manifestava publicamente o seu orgulho por ter indicado Mendes Fernandes para o BRB Cartão.

- O major Fabrício também é doador da campanha de Arruda. Está lá na prestação de contas da campanha do governador junto ao TSE: R\$ 5.000,00 repassados no dia 31/07/2006.

- Arruda quer se eximir de responsabilidades pelas falcatruas no BRB. Esforço inútil, como se vê, diante das ligações entre os gestores antigos, os que ele nomeou para o banco e o esquema de arrecadação de sua campanha (veja abaixo trecho do *Correio Braziliense* de domingo 17). *“Cançado disse que a terceirização dos serviços, nos moldes do que ocorre no BRB, existe também em outra instituição financeira oficial, a Nossa Caixa, banco do Estado de São Paulo”.* Fica clara a ligação do mesmo tipo de procedimento

entre a gestão da Nossa Caixa, da qual participaram com poder de decisão, os atuais diretores do BRB, nomeados por insistência do governador Arruda, Valdey Frota de Albuquerque e Luiz Francisco Monteiro de Barros Neto.

- Como pode o governador fugir à sua responsabilidade, se o presidente que ele nomeou para o BRB foi preso com menos de dois meses de mandato? E se outros administradores que ele nomeou já mantinham ligação e conhecimento estreitos com Tarcísio Franklin e seus pares de falcatrua?

Responsabilidade pelo desempenho e pela falta da PLR

Os maus resultados reiteradamente obtidos pelo BRB não foram só fruto de uma gestão nada profissional, mas também, como mais uma vez se comprova, decorrente da apropriação indébita de milhões de reais.

Esses valores por si já possibilitariam um desempenho bem melhor do banco e, por decorrência, da PLR, no sentido justo

de contemplar o mérito devido ao trabalho dos funcionários.

Uma das maiores ironias é que, na sabatina realizada na Câmara Legislativa, o ex-presidente “relâmpago” do BRB Roberto Figueiredo comprometeu-se a apurar todas as irregularidades apontadas na gestão anterior.

“O momento não é agradá-

vel, mas é preciso firmeza. O Sindicato continuará atuando, juntamente com a maioria dos funcionários, que não é conivente com essas atitudes criminosas, na luta para que tudo seja apurado e que o banco venha a ser administrado por pessoas capacitadas e idôneas”, diz o diretor do Sindicato André Nepomuceno.

Sindicato participa de Seminário Nacional sobre diversidade nos bancos

O Sindicato participa nos próximos dias 20 e 21 de junho do 2º Seminário Nacional sobre Diversidade nos Bancos. O evento é uma iniciativa da Contraf/CUT com o apoio e a parceria da Fetec CUT/SP e do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região.

Segundo a secretária de Políticas Sindicais do Sindicato, Mirian Fochi, que representará os bancários de Brasília no encontro, o principal objetivo do Seminário é elaborar propostas para eliminar as desigualdades ainda existentes dentro dos bancos, sejam na contratação ou na ascensão profissional. “Queremos a inclusão com qualida-

de e oportunidade para todos. A diversidade não abrange só mulheres, negros e homossexuais. É um debate muito mais amplo, que queremos enriquecê-lo com este evento”, explicou.

Mirian destaca outros objetivos, como atualizar as informações sobre a diversidade nos bancos e ampliar a organização da luta. “O mais importante é que este Seminário vai elaborar propostas. A diversidade é um tema que sempre esteve presente em nossas reivindicações. Mas agora é hora de garantirmos um debate sério com os banqueiros para melhorarmos a realidade no mundo do trabalho”, disse.

Acusados já estão em liberdade

A pedido do Ministério Público do Distrito Federal, o juiz de plantão Carlos Eduardo Batista dos Santos, expediu, na noite de sábado 16, alvará de soltura de todos os acusados na Operação Aquarela, entre os quais o ex-presidente do BRB Tarcísio Franklin e o secretário-geral da Asbace, Juez Lopez Cançado.

O juiz entendeu que os depoimentos prestados, enquanto estavam presos, bem como as diligências, foram suficientes para esta etapa do processo. Porém, manteve os bens e as contas dos envolvidos bloqueadas.